

Área Temática: Saúde

USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NA GRAVIDEZ DE MORADORAS DOS BANCÁRIOS, JOÃO PESSOA-PB

Benedito Begnailson Ribeiro¹, Alysson Emmanuel Neves Rodrigues Vieira², Daniele Santana de Vasconcelos³, Mattheus dos Santos Mousinho⁴, Bagnólia Araújo da Silva⁵, Fabiana de Andrade Cavalcante⁶

Resumo

As plantas medicinais ainda são muito utilizadas pela população como método curativo ou paliativo e, quando usadas na gravidez, podem representar perigo tanto para a mãe e como para o concepto. O objetivo deste trabalho foi traçar um perfil socioeconômico, além de investigar o uso racional de plantas medicinais em grávidas usuárias da Unidade Básica de Saúde do bairro dos Bancários localizada em João Pessoa-PB. O levantamento dos dados foi realizado através um questionário semiestruturado avaliando o uso racional de plantas medicinais pelas gestantes. Como resultados obtidos até o momento, verificou-se que a maioria das grávidas é de João Pessoa (62,5%), com faixa etária entre 16 e 33 anos, 50% concluíram o ensino médio, consideram-se pardas (50%) ou brancas (50%) e ganham mensalmente mais de 5 salários mínimos. Em relação à utilização de plantas medicinais, 87,5% já utilizaram ou possuem algum familiar que costuma utilizar. A forma de obtenção do conhecimento sobre as plantas para todas as entrevistadas foi através dos familiares, a parte da planta utilizada foram as folhas que adquiriam através da compra, e a forma de preparo foi o chá. Interessantemente, a maioria (62,5%) as consome por acreditarem que as plantas medicinais são eficazes e curam. Foi relatado o uso de 11 plantas medicinais, das quais se destacaram: 75% citaram o “boldo” (*Peumus boldus*), 50% o “capim-santo” (*Cymbopogon citratus*) e 37,3% a “erva-cidreira” (*Lippia alba*). A maioria das grávidas usa plantas medicinais para distúrbios do trato gastrointestinal (62,5%). Verificou-se nas entrevistas que, apesar das grávidas já terem consumido plantas medicinais na forma de chás antes da gravidez, havia uma cessação do uso por superproteção, mesmo não sabendo os possíveis efeitos danosos ao embrião/feto. No entanto, esse desconhecimento acerca das plantas medicinais revela um potencial epidemiológico de teratogenia e/ou aborto, sendo conveniente avaliar o risco do uso empírico de plantas na gravidez, bem como fornecer as orientações corretas de uso racional de plantas medicinais na gravidez de moradoras de João Pessoa. Após o término deste projeto será desenvolvido cartilhas e palestras, com o objetivo maior de transmitir e trocar informações, enfatizando o que a literatura atual e específica trás sobre o assunto de forma acessível para a comunidade, a fim de diminuir as possíveis causas de uso abusivo das plantas medicinais.

Palavras-chave: gestação, produtos naturais, uso popular

Rodapé:

1 – Curso de medicina, discente bolsista, begribeiro@hotmail.com

2 – Curso de medicina, discente colaborador, alysson_alp95@hotmail.com

3 – Curso de medicina, discente colaboradora, danielasantanamed@gmail.com

4 – Curso de medicina, discente colaborador, mattheus.mousinho@gmail.com

5 – Departamento de Ciências Farmacêuticas, Professora colaboradora, bagnolia@lft.ufpb.br

6 – Departamento de Fisiologia e Patologia, Professora orientadora, fa_cavalcante@hotmail.com